

**A Saga de Aleixo Garcia, o Descobridor do Império Inca. Do Discurso ao Mito. A criação do imaginário coletivo**

BOND, Rosana. *A Saga de Aleixo Garcia, o Descobridor do Império Inca*. Florianópolis: Insular, 1998.

Rodrigo Adriano de Freitas  
Universidade Federal de Santa Catarina

Rosana Bond foi repórter dos jornais: O Estado, Correio do Povo, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. Foi também editora da rede RBS em Santa Catarina. É autora de várias obras sobre a América Latina e escreveu este livro com o apoio cultural da prefeitura municipal de Florianópolis.

O livro é constituído de dez capítulos sendo que a autora se utiliza de referências bibliográficas, traduzindo sua experiência literária em fundamentação teórica, sem se utilizar de métodos científicos em abordagens que se complementam.

Rosana Bond nos mostra que, pelos relatos de outros autores, o naufrágo Aleixo Garcia se tornou o primeiro habitante europeu de Santa Catarina. Onde em 1522, nas cercanias da Ilha de Santa Catarina, realizou uma “inacreditável epopéia” em busca dos metais cobiçados, ouro e prata, desconhecidos, mas existentes na Cordilheira Andina. Segundo a autora, é de extrema importância o fato de Aleixo Garcia ter sido o precursor europeu da sádica e sangrenta conquista europeia no continente americano. Deixando de lado a historiografia, para nos fornecer uma história onde as alegorias mostram o teor do discurso como forma de instituir uma idéia fomentadora, desvirtuando assim, a análise real do tema.

Vamos a algumas questões:

a) É fato que existe um caminho, dentre tantos outros, no norte de Santa Catarina, como o descrito por *Alvar Nuñez Cabeza de Vaca*, que leva até as entranhas do nosso continente, e que é datado por vários pesquisadores como mais antigo que as conquistas europeias. b) É fato que no mesmo, *Naufrágios e Comentários*, o autor cita um europeu que viveu nestas terras, no período citado pela autora. c) É fato que uma das embarcações de *Juan Dias de Sólis* naufragou na costa catarinense, que ficaria conhecida como Porto dos Perdidos, hoje Naufragados. Menos de um ano depois do



naufrágio se transferiram para o Porto dos Patos, uma enseada em frente à ilha de Santa Catarina na parte Sul, no desembocar do rio Massiambú atualmente.

Assim, para um historiador não bastam apenas indícios, ou seja, é imprescindível para a obtenção de uma realidade próxima, um debate aprofundado com as fontes e seus rastros.

Levanto a questão, só por curiosidade: qual seria a intenção efetiva em transformar um europeu do Século XVI em mito nos dias atuais? E principalmente pelo discurso dos grandes feitos, que permeiam frequentemente a historiografia tradicional?

O texto da autora se direciona para um público de 2º grau, ou vestibulandos, e que não tem pretensões acadêmicas. Ora, se não há pretensões sérias que não faça, ou é preferível apresentar algo subjetivo, para um público obtuso que aceitará o texto como verdade absoluta?

Não questiono os levantamentos obtidos, sinto pela forma que se conduz o discurso de apresentação do personagem, distorcendo o fato em si. Como um europeu consegue, cerca de dois mil Guaranis para explorar o interior do continente? Segundo a autora, é um feito digno de memória, já que Aleixo Garcia em sua concepção era um “catarinense adotado”. Mas e as relações que mantinham os povos do nosso litoral com as populações andinas? Eram amistosas? Como os ameríndios viam os europeus degredados e náufragos? Como era interpretado o mito da terra sem males dos Guaranis? E principalmente, temos que levar em consideração a questão dos contos de cavalaria, que permeavam as mentes dos europeus da época e a sua eterna busca pelo paraíso terreal, onde o ouro era abundante. Olhando para tantas questões, ainda se pode considerar um feito extraordinário e válido de um catarinense?

A busca incessante por recursos para uma região, transforma a história em criação de mitos. A exploração comercial de feitos históricos é uma realidade que se abate sobre os historiadores sérios. Esta construção de identidades se torna perigosa por moldar mentalmente para uma realidade inexistente, uma realidade onde o que mais vale é o feito de um europeu, que a vida de dois mil guaranis, efetivamente, catarinenses.

Rosana Bond nos proporciona um livro onde o que permanece, primordialmente, são as suposições e que ela se utiliza de um discurso onde fica claro o interesse em transformar em referencial de conquista das Américas com o nome de Aleixo Garcia, o europeu/catarinense adotado pelos Guaranis de nosso litoral. Um livro, como a própria



autora menciona: direcionada para um público não acadêmico, ou seja, em formação ideológica. Não proporcionando outra opção para o leitor, nem mostrando essas opções.

Referências:

BOND, Rosana. *A Saga de Aleixo Garcia, o Descobridor do Império Inca*. Florianópolis: Insular, 1998.

BUENO, Eduardo. *Capitães do Brasil: a saga dos primeiros colonizadores*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

CABEZA DE VACA, Alvár Núñez. *Naufraágios e Comentários*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. *O naufrago e o sonho: Aleixo Garcia e o imaginário da conquista*. In: BRANCHER, Ana. AREND, Silvia Maria Fávero. Org. *Historia de Santa Catarina séculos XVI à XIX*. Florianópolis, Editora da UFSC, 2004.

PIAZZA, Walter. *Santa Catarina: sua história*. Florianópolis: Lunardelli. Ed.UFSC, 1983.

